



CÂMARA DOS DEPUTADOS

**COMISSÃO EXTERNA - ACOMPANHAR INVESTIGAÇÃO REGIÃO
VALE DO JAVARI - AM**

Apresentação: 20/06/2022 14:56 - CEXIAVAR

REQ n.5/2022

REQUERIMENTO Nº /2022

(Da Sra. Joenia Wapichana e outros)

Requer a realização de audiência pública para ouvir as lideranças indígenas e indigenistas sobre as ações desenvolvidas na região da Terra Indígena Vale do Javari e as denúncias já enviadas para as autoridades e que podem ter relação com o assassinato do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos regimentais, a realização de Audiência Pública para ouvir as lideranças indígenas sobre as ações desenvolvidas na região da Terra Indígena Vale do Javari e as denúncias já enviadas para as autoridades e que podem ter relação com o assassinato do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips. Para esta Audiência Pública sugiro convidar representantes das seguintes instituições:

- Quatro representantes da União dos Povos Indígenas do Vale do Javari - Univaja;
- Um representante da Coordenação das Organizações Indígenas da





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Amazônia Brasileira - COIAB;

- Um representante do Observatório dos Direitos Humanos dos Povos Indígenas Isolados e de Recente Contato - OPI;
- Um representante da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil - APIB;
- Um representante do Indigenistas Associados - INA.

JUSTIFICAÇÃO

O desaparecimento na Amazônia do indigenista brasileiro Bruno Araújo Pereira e do jornalista inglês Dom Phillips, colaborador do jornal The Guardian, ocorreu no domingo, 5 de junho, na região do Vale do Javari, no Estado do Amazonas.

Segundo informações da União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja), Bruno recebia constantes ameaças de madeireiros, garimpeiros e pescadores que atuam ilegalmente naquela região. Em nota divulgada na segunda-feira (6 de junho), a entidade diz que eles desapareceram no trajeto entre a comunidade Ribeirinha São Rafael e a cidade de Atalaia do Norte.

Também segundo a nota, Bruno Pereira é "experiente e profundo conhecedor da região, pois foi Coordenador Regional da Funai de Atalaia do Norte por anos" e também Coordenador de Índios Isolados e Recentes Contatos da Funai. Eles viajavam com uma embarcação nova, de 40 hp, e 70 litros de gasolina, o suficiente para a viagem. "Os dois se deslocaram com o objetivo de visitar a equipe de Vigilância Indígena que se encontrava próxima à localidade chamada Lago do Jaburu (próxima da Base de Vigilância da FUNAI no rio Ituí), para que o jornalista





CÂMARA DOS DEPUTADOS

visitasse o local e fizesse algumas entrevistas com os indígenas", diz o texto da Univaja.

Segundo o The Guardian, Dom Phillips estava trabalhando em um livro sobre meio ambiente com apoio da Fundação Alicia Patterson. O jornalista era casado com uma brasileira e mora em Salvador e também faz reportagens sobre o Brasil há mais de 15 anos para outros veículos, como Washington Post, New York Times e Financial Times.

Cabe destacar também que o presidente da Funai, Sr. Marcelo Xavier afirmou, de forma equivocada, que a missão de Pereira e Phillips "não foi comunicada à Funai" e que os dois tinham entrado na terra indígena sem nenhuma comunicação aos órgãos de segurança e à Funai. O equívoco, proposital ou não, busca desacreditar o experiente indigenista e o jornalista. Bruno Pereira e Dom Phillips não estavam na Terra Indígena (TI) Vale do Javari quando desapareceram, mas sim em um acampamento da União dos Povos Indígenas do Vale do Javari, a Univaja, que fica no limite da TI.

No dia 15 de junho, o principal suspeito do desaparecimento dos ativistas, Amarildo Oliveira da Costa, conhecido como "Pelado" confessou ter participado do assassinato da dupla, indicando à Polícia onde havia enterrado os corpos. Bruno e Dom foram incinerados e esquartejados depois de serem atingidos por tiros.

Conforme a investigação realizada pela Polícia Federal, o crime em questão teria sido cometido em razão de denúncias sobre pesca ilegal na região. A instituição afirma também que o crime não envolve mandante e nem organizações criminosas. No entanto, a União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (UNIVAJA), em sua nota





CÂMARA DOS DEPUTADOS

oficial, contesta tal afirmação e informa que os suspeitos e presos no caso integram organização criminosa atuante no Vale do Javari.

O caso apresenta diversas lacunas. Uma delas, se refere ao fato de que os Policiais trabalham com a hipótese de outros dois suspeitos terem participação no assassinato de Bruno e Dom. Ademais, a embarcação utilizada por ambos ainda não foi localizada, apesar dos corpos já terem sido encontrados através da indicação de "Pelado"¹.

Para tanto, o caso não pode ser naturalizado e tratado com indiferença, sendo necessária a continuidade da investigação, considerando principalmente as denúncias feitas pela União dos Povos Indígenas do Vale do Javari - Univaja sobre as invasões e ameaças recebidas pelas lideranças e pelo Bruno Pereira por atuarem na proteção da Terra Indígena e dos povos do Vale do Javari.

Diante de toda essa escalada de violência contra os povos indígenas, seus apoiadores, os protetores ambientais, a Câmara dos Deputados tem o dever de acompanhar e fiscalizar como estão sendo desenvolvidas as ações governamentais para desvendar as circunstâncias do assassinato do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips na região do Vale do Javari no estado do Amazonas e a falta de programas e planos de proteção da Amazônia.

Da mesma maneira, é necessária a participação das instituições indicadas para que possam discutir caminhos para desvendar o emaranhado de ligações externas que envolvem o assassinato de Bruno e Dom. "O requinte de crueldade utilizado na prática do crime evidenciam que Pereira e Phillips estavam no caminho

1

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/veja-o-que-se-sabe-e-o-que-falta-ser-solucionado-sobre-a-morte-de-bruno-e-dom/>





CÂMARA DOS DEPUTADOS

de uma poderosa organização criminosa que tentou à todo custo ocultar seus rastros durante a investigação", ressaltou a Univaja em sua nota pública. Ressaltou ainda, que os mesmos pescadores envolvidos no caso eram nomes constantes em denúncias realizadas pelo MPF, à PF e à Funai.

Para tanto, solicito o apoio dos membros desta Comissão para a aprovação do presente requerimento de audiência pública para ouvir as lideranças indígenas e indigenistas sobre as ações desenvolvidas na região da Terra Indígena Vale do Javari e as investigações sobre o assassinato do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips.

Sala das Comissões, 20 de junho de 2022.

DEPUTADA JOENIA WAPICHANA

Líder da REDE Sustentabilidade





Requerimento de Audiência Pública **(Da Sra. Joenia Wapichana)**

Requer a realização de audiência pública para ouvir as lideranças indígenas e indigenistas sobre as ações desenvolvidas na região da Terra Indígena Vale do Javari e as denúncias já enviadas para as autoridades e que podem ter relação com o assassinato do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips.

Assinaram eletronicamente o documento CD222713015600, nesta ordem:

- 1 Dep. Joenia Wapichana (REDE/RR)
- 2 Dep. Nilto Tatto (PT/SP)
- 3 Dep. Camilo Capiberibe (PSB/AP)
- 4 Dep. José Ricardo (PT/AM)
- 5 Dep. Alice Portugal (PCdoB/BA)
- 6 Dep. Leo de Brito (PT/AC)
- 7 Dep. Ailton Faleiro (PT/PA)
- 8 Dep. Professora Rosa Neide (PT/MT)
- 9 Dep. Vivi Reis (PSOL/PA)

